



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº 05/2026

Altera a Resolução nº 05, de 13 de novembro de 2015, da Câmara Superior de Pós-Graduação, que aprovou a criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação da UFCG, para incluir novas disciplinas e suas ementas.

O Presidente da Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a necessidade de atualização da estrutura curricular do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação;

Considerando as peças constantes no Processo nº 23096.007628/2026-67; e

RESOLVE, *ad referendum*:

Art. 1º Ficam acrescidas ao Anexo da Resolução nº 05, de 13 de novembro de 2015, as seguintes disciplinas:

- I – Formação Econômico-Social e Educação Brasileira;
- II – Educação da Infância, Cultura e Interação Social;
- III – Educação e Tecnologias Contemporâneas;
- IV – Classes Sociais, Autocracia Burguesa e Educação no Brasil; e
- V – Políticas de Avaliação Externa, Accountability e Gerencialismo: conformações e alternativas.

Art. 2º As demais disposições da Resolução nº 05, de 13 de novembro de 2015, permanecem inalteradas.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 18 de março de 2026.

CLAUDIANOR OLIVEIRA ALVES
Presidente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 05/2026)**

**DISCIPLINAS ACRESCIDAS NO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO DO CENTRO DE
HUMANIDADES – CH**

EMENTÁRIO

I – FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL E EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Modo de produção e formação econômico-social. Formação econômico-social: categorias de análise. Formação econômico-social brasileira, Estado e educação.

REFERÊNCIAS:

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado brasileiro: gênese, crise, alternativas. In: LIMA, Julio César França (Org.). Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 173-200.

FÁVERO, Osmar (Org.). Democracia e Educação em Florestan Fernandes. Niterói: EDUFF, 2005.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 4.ed. rev. São Paulo: Global, 2009.

_____. Educação e sociedade no Brasil. Belo Horizonte: Editora Dominus, 1966. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo, Cortez, 1995.

_____.; CIAVATTA, M. (org.). Teoria e educação no labirinto do capital. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. A questão meridional. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. KONDER, Leandro. A revanche da dialética. São Paulo: Boitempo:UNESP, 2002.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LUPORINI, Cesare; SERENI, Emilio. El Concepto de "Formación Económico-Social". Cuadernos Pasado y Presente, nº 39, Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1973.

MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. . Formações Econômicas Pré-Capitalistas. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

II – EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA, CULTURA E INTERAÇÃO SOCIAL

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: infância e educação em diferentes contextos. Cultura da infância. Produção cultural e infância. Currículo e prática sociocultural na educação infantil. Pesquisas e práticas pedagógicas na educação infantil.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOWICZ, A. (Org.). Estudos da Infância no Brasil: encontros e memórias. 1.ed. São Carlos:EDUFSCar, 2015, 195 p.

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. C. Infâncias em Educação Infantil. Pro-Posições[online]. Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 179-197, set./dez. 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n3/v20n3a12>. Acesso: 16 jul. 2017.

CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Pensamento e linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética. Campinas: Papyrus, n. 24, 1991, 78 p. Disponível: <https://searchworks.stanford.edu/view/723247>. Acesso: 16 jul. 2017. . Relações de ensino: análises na perspectiva histórico-cultural. Campinas: Papyrus, vol. 20, n. 50, abr., 2000. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0101-326220000001&script=sci_issuetoc. Acesso: 16 jul. 2017. . Desenvolvimento humano: história, natureza e cultura. Campinas: Papyrus, vol. 35, n. Especial, out., 2015. Disponível: <http://submission.scielo.br/index.php/ccedes/issue/view/1761>. Acesso: 16 jul. 2017.

CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. Educação, Sociedade e Cultura: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v. 17, p.113-134, 2002.

CORSARO, W. A. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 384 p.

CRUZ, S. H. V. (Org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008, 390p.

FREITAS, M. C. de (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997, 334p.

KRAMER, S; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas: Papirus. 2013, 352 p.;

LEITE, M. I.; NUNES, M. F.; GUIMARÃES, D. Infância e educação infantil. 11a. ed. Campinas: Papirus, 2015, 288 p.

MÜLLER, F. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. Educ. Soc. Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago., 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a12v2795.pdf>. Acesso: 16 jul. 2017.

PINO, A. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de LevS. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005, 303 p.

RODRIGUEZ, C. O Nascimento da Inteligência: do Ritmo ao Símbolo. Porte Alegre: Penso, 2008, 280 p. 14.

SILVA, A. P. S.; PASUCH, J. Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Campo. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, S. J. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papirus, 1994, 173 p.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 220 p. . Manuscrito de 1929. Educação & Sociedade, n. 71, Campinas, jul. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a02v2171.pdf>. Acesso: 16 jul. 2017.

III – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Tecnologias na educação. Os impactos das Tecnologias Contemporâneas (TC's) na Educação. TC's e a formação docente: perspectiva andragógica. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: perspectiva heutagógica. E-Learning, Blended learning, Mobile learning. Mediação pedagógica em tecnologias educacionais em rede e mediação tecnológica em rede.

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian, TANZI NETO, Adolfo, TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto alegre: Penso. 2015. E-pub.

BATES, A. W. Technology, e-learning and Distance Education. 2ª ed. London: Routledge. ISBN: 978-02-0346-377-2. 2005.

COSCARELLI, Carla Viana. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016. 192p. GIRAFFA, Lúcia Maria M. (org.). (Re)Invenção Pedagógica? Reflexões sobre o uso de tecnologias digitais na educação.

Porto Alegre: EDIPUCRS. 2017. E-book.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias. Campinas; SP: Papirus, 2007. LÉVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.

ROJO, Roxane. (Org.). Multiletramentos e as TICS – Escolas Conectadas. São Paulo: Parábola, 2013.

WILLIAMS, P. John (Org.). Technology Education for Teachers. Rotterdam: Sense Publishers. ISBN: 978-94-6209-161-0 (e-book), 2002.

IV – CLASSES SOCIAIS, AUTOCRACIA BURGUESA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Aproximações metodológicas à temática. Capitalismo dependente e classes sociais no Brasil. Projetos societários e políticas públicas na sociedade brasileira: dependência e heteronomia. Educação e dependência. Autocracia burguesa, poder político e educação no Brasil. Classes sociais, hegemonia e educação pública no Brasil.

REFERÊNCIAS:

BERGER, Manfredo. Educação e dependência. 4 ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 4.ed. rev. São Paulo: Global, 2009.

FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. Belo Horizonte: Editora Dominus, 1966.
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Editor Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3 e 4. 2006.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. O imperialismo: etapa superior do capitalismo. Apresentação: Plínio de Arruda Sampaio Júnior. Campinas: FEE/UNICAMP, 2011. (Navegando publicações).

LÊNIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a revolução: a doutrina marxista sobre o Estado e as tarefas do proletariado na revolução. São Paulo: Boitempo, 2017. (Arsenal Lênin)

LOMBARDI, José Claudinei (org.). Crise capitalista e educação brasileira. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

MAZZEO, Antonio Carlos. Estado e burguesia no Brasil: origens da autocracia burguesa. São Paulo: Boitempo, 2015.

MINTO, Lalo Watanabe. A educação da miséria: particularidade capitalista e educação superior no Brasil. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

TROTSKY, Leon. História da Revolução Russa. 2. ed. Tradução Diego de Siqueira. São Paulo: Sundermann. 2017. Tomo I, Parte I.

TZEIMAN, Andrés. La fobia al Estado en América Latina: reflexiones teórico-políticas sobre la dependencia y el desarrollo. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Instituto de Investigaciones Gino Germani - UBA, 2021. Libro digital, PDF.

LEHER, Roberto (org.). Educação no governo Bolsonaro: inventário da devastação. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

LÖWY, Michel. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Outubro, n. 1, 1998, p. 73-80.

V – POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA, ACCOUNTABILITY E GERENCIALISMO: CONFORMAÇÕES E ALTERNATIVAS

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala. Políticas de avaliação externa em larga escala na agenda educacional internacional. Accountability educacional. Privatização da educação, gerencialismo, gestão por resultados e avaliação externa da educação. Mercado especializado da avaliação. Políticas de avaliação externa no âmbito nacional e subnacional.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Almerindo Janela. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. Avaliação, Campinas, Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial, Out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TVLjsSNcwYChwwYkxtGX7YD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em maio de 2024.

CAMPOS, Anna Maria. Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português? Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 30-50, fev./abr. 1990. FREITAS, Dirce Ney T. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIMA, Licínio C. (2021). Máquinas de administrar a educação: Dominação digital e burocracia aumentada. Educação & Sociedade, 42, 1-16. <https://doi.org/10.1590/ES.249276>.

MAROY, Christian. Estado avaliador, accountability e confiança na instituição escolar. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 2, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F.; AUGUSTO, M. H. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 20, n. 43, pp. 529-548, set./dez., 2014.

RAVITCH, Diane. Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Tradução de Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; VILARINHO, Emília. Regulação e accountability na (re)configuração das políticas para a educação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 37, n. 3, p. 1161-1180, set./dez. 2021.

SCHNEIDER, Marilda P.; NARDI, Elton L. Políticas de accountability em educação. Perspetivas sobre avaliação, prestação de contas e responsabilização. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

SILVA, Andréia Ferreira da. Atuação do CAED/UFJF no “mercado especializado da avaliação”: Constituição, expansão e conformações (1997-2018). *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 33, 2025. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/8669>. Acesso em: 9 maio. 2025.

SILVA, Andréia F.; SILVA, Luciana L.; FREIRE, Arlane M. S. Políticas de accountability na educação estadual do Ceará, Pernambuco e Paraíba. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 33, p. e09562, 2022. DOI: 10.18222/ae.v33.9562. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/9562>. Acesso em: 13 abril 2024.

SILVA, Luciana Leandro da; HYPOLITO, Álvaro M. Avaliação, Estado e Regulação: Repercussões da Prova Brasil na (Con)Formação dos Profissionais e no Gerencialismo nas Escolas. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 26, p. 1-27, 2018.

SOUSA, Sandra Maria Zakia Lian; OLIVEIRA, Romualdo P. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 24, n.84, p. 873-895, 2003.

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virginia. Avaliação Educacional: de aprendizagem, institucional, em larga escala. 1. ed. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2024.

VERGER, Antoni; PARCERISA, Lluís. La globalización de la rendición de cuentas en el ámbito educativo: una revisión de factores y actores de difusión de políticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 33, n. 3, p. 663-684, set./dez. 2017.